

INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS: EMPODERAMENTO EM SAÚDE E AUTOCUIDADO

¹ Katarina Maria dos Reis Araújo; ¹ Isabelle bruna menezes ferreira alencar¹; Gabriel Maciel Nogueira¹; Rubia Ellen Campelo Costa¹; Maria Ariane Silva Carvalho¹; Alcínia Braga de Lima Arruda²

¹ Graduando(a) em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará; ² Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail dos autores: katarinamariareis@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Em um mundo cada vez mais digital, com o surgimento de aplicativos, inteligências artificiais e programas sofisticados, vemos uma necessidade maior da população em “se informatizar” de maneira a acompanhar o mercado de inovações, assim, a inclusão digital do idoso deve ser aplicada e reforçada, visto que impactam o direito destes de exercer plenamente a cidadania. **OBJETIVO:** Avaliar as metodologias e métodos empregados atualmente para garantir a inclusão da pessoa idosa ao tratamento. **MÉTODOS:** Este trabalho é uma revisão integrativa nas bases de dados: BVS, Pubmed, Cochrane Library e Portal da CAPES. Foi montada a expressão de busca: (Aged OR Elderly) AND ("Digital Inclusion") AND ("Self Care" OR health). Os critérios de exclusão foram: estudos tangenciais ao objetivo deste trabalho ou que não apresentasse resultados válidos e revisões de literatura. Foram removidas duplicatas. **RESULTADOS:** Foram selecionados 5 artigos. Foi observada a importância da internet para idosos, que se demonstraram interessados na própria doença ou de pessoas conhecidas, e/ou necessidades de esclarecimentos ou amenizar dúvidas e/ou sofrimento. Idosos que conseguem enviar e receber mensagens pela Internet sem dificuldade apresentaram prevalência significativamente menor de dependência funcional moderada/grave. **CONCLUSÃO:** O uso da internet pelos indivíduos da terceira idade é de relevância no cotidiano dessa população, podendo promover um bem-estar e saúde se devidamente utilizada, e estando relacionado com uma menor dependência funcional dos longevos.

Palavras-chave: Idoso; Inclusão digital; Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais digital, com o surgimento de aplicativos, inteligências artificiais e programas sofisticados, vemos uma necessidade maior da população em “se informatizar” de maneira a acompanhar o mercado de inovações. O que pode ser considerado por alguns das gerações mais jovens como intuitivo, para outra parcela da população, principalmente a idosa que possui dificuldade em se adaptar às novas tecnologias, torna-se uma barreira para que

estes usufruam dos recursos digitais, reduzindo o seu acesso a ferramentas de cuidado em saúde (Zhang; Kai, 2024).

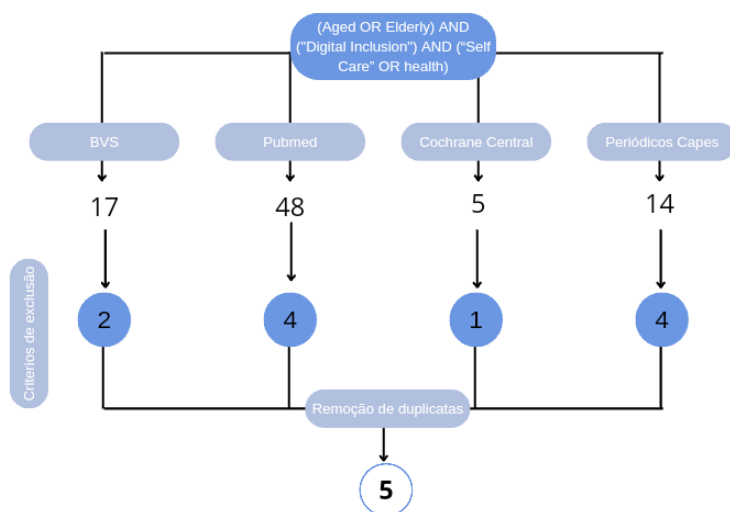
Nesse sentido, visto que de acordo com o art. 21 do Estatuto do Idoso, é previsto que “O poder público criará oportunidades de acesso da pessoa idosa à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ela destinados.”

Sendo, portanto, amparados por lei, a inclusão digital do idoso deve ser aplicada e reforçada, visto que impactam o direito destes de exercer plenamente a cidadania. Um estudo conduzido na Austrália mostrou que inserção no “Mundo Digital” se mostra altamente benéfica e repercute em maior qualidade de vida ao paciente idoso (Ali *et al.*, 2020). Principalmente, no que tange a saúde, o acesso à informação fornecida pelas plataformas de internet e a facilidade de comunicação com profissionais de saúde favorecem a autonomia dos longevos, tornando seu papel mais ativo e os empoderando quanto à sua terapêutica (Polonski *et al.*, 2022). Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar as metodologias e métodos empregados atualmente para garantir a inclusão da pessoa idosa ao tratamento.

2 MÉTODO

Este trabalho é uma revisão integrativa. Utilizando os descritores de Saúde, foi montada a expressão de busca: (Aged OR Elderly) AND ("Digital Inclusion") AND ("Self Care" OR health). A pesquisa foi realizada nas bases BVS, Pubmed, Cochrane Library e Portal de Periódicos da CAPES. Foram considerados os critérios: estudos tangenciais ao objetivo deste trabalho ou que não apresentasse resultados válidos e revisões de literatura. Foram removidas duplicatas (Figura 01).

Figura 01 - Fluxograma da metodologia utilizada



Fonte: Autores

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Após critérios de exclusão e remoção de artigos em duplicata, ficaram cinco artigos para discussão, elaborando o quadro abaixo com a síntese dos principais resultados encontrados (Quadro 01).

Quadro 01 - Síntese de resultados

TÍTULO	AUTOR	ESTUDO	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Digital inclusion and functional capacity of older adults living in Florianópolis, Santa Catarina, Brazil (EpiFloripa 2009-2010)	Medeiros <i>et al.</i> , 2012	Estudo transversal de base populacional	A variável dependente foi denominada dependência funcional. A variável independente principal foi a capacidade autorreferida de enviar e receber mensagens pela Internet	Os idosos que conseguiam enviar e receber mensagens pela Internet sem dificuldade apresentaram prevalência significativamente menor de dependência funcional moderada/grave
Pessoas idosas e a busca por informações em saúde por meio da internet	Orlandi <i>et al.</i> , 2014	Estudo observacional quali-quantitativo	Questionário gravado sobre o uso da internet por idosos para pesquisar informações de saúde	Foi observada a importância da internet para esses idosos, que se demonstraram interessados na própria doença ou de pessoas conhecidas, e/ou necessidades de esclarecimentos ou amenizar dúvidas e/ou sofrimento.
Digital inclusion of older people: harnessing digital technologies to promote healthy ageing in the Western Pacific Region	Xu <i>et al.</i> , 2021	-	-	Barreiras como falta de acessibilidade financeira, conhecimento limitado em TIC e ambientes desfavoráveis devem ser superadas. Soluções incluem políticas de saúde, infraestrutura comunitária de TIC, aplicativos acessíveis e atividades para aumentar a alfabetização digital dos idosos.

Promoting Digital Proficiency and Health Literacy in Middle-aged and Older Adults Through Mobile Devices With the Workshops for Online Technological Inclusion (OITO) Project: Experimental Study	Quialheiro <i>et al.</i> , 2023	Estudo experimental não randomizado	Programa de inclusão digital denominado “Workshops de Inclusão Tecnológica Online - OITO” com 8 workshops presenciais.	Foi observada uma melhora significativa na alfabetização digital, tanto imediatamente como um mês após a conclusão das oficinas, em comparação com a linha de base, mas sem diferenças significativas nas pontuações de alfabetização digital ou em saúde entre os tempos pós-oficina.
Digital exclusion and cognitive impairment in older people: findings from five longitudinal studies	Wang <i>et al.</i> , 2024	Estudo longitudinal	O comprometimento cognitivo avaliado em: orientação, memória e função executiva	a exclusão digital foi significativamente associada ao comprometimento cognitivo em todos os cinco estudos

Fonte: Autores

Em um estudo transversal de Medeiros e colaboradores (2012), foi avaliada a capacidade funcional de 1656 idosos entre 60 a 102 anos em relação a atividades consideradas básicas, sendo tratada como uma variável dependente: dependência funcional. Além disso, como variável independente foi avaliada a capacidade autorreferida de enviar e receber mensagens pelo computador. Deste modo, apesar de não ser definida a relação de causalidade no trabalho, houve relação entre a facilidade pela troca de mensagens e menor prevalência de dependência funcional grave, o que poderia estar relacionado a fatores culturais e socioeconômicos.

Orlandi e colaboradores (2014), investigaram as Síndromes Geriátricas com foco no acesso e uso de informações de saúde pela internet. A análise envolveu 19 participantes, de ambos os sexos, com idades entre 61 e 82 anos, todos integrantes do Programa de Inclusão Digital (PID). Inicialmente, eles responderam a perguntas sobre identificação, acesso e uso do computador e internet, além de fornecerem um autorrelato de suas condições de saúde. Posteriormente, um formulário com perguntas abertas foi aplicado a 8 desses participantes para investigar como e se eles buscavam informações sobre saúde na internet. Os resultados revelaram a importância da internet para esses idosos. Eles demonstraram interesse em obter informações sobre suas próprias doenças ou sobre condições de saúde de pessoas conhecidas, buscando esclarecimentos e alívio para suas dúvidas e sofrimentos.

Trabalho realizado por Xu e colaboradores (2021), concluiu que a tecnologia digital tem o potencial de melhorar o bem-estar dos idosos e promover o envelhecimento em casa, com um grande mercado previsto para cuidados a longo prazo até 2030. Serviços diversificados e inovações em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) estão impulsionando esse crescimento. No

entanto, existem barreiras como a falta de acessibilidade financeira, pouco conhecimento em TIC, baixa motivação, design voltado para jovens, ageismo e ambientes desfavoráveis. Para superar essas barreiras, foram sugeridas práticas como iniciativas de saúde e bem-estar, políticas para melhorar os cuidados a longo prazo, infraestrutura comunitária de TIC, aplicativos acessíveis e atividades para aumentar a alfabetização digital dos idosos. Os princípios importantes incluíram a motivação do mercado, design centrado no usuário, ambiente favorável e colaboração multissetorial para desenvolver soluções sustentáveis.

Qualheiro e seus colaboradores (2023), para avaliar os impactos da inclusão digital na alfabetização digital e de saúde, realizaram um programa intitulado Oficinas de Inclusão Tecnológica Online - OITO, um programa presencial de 8 oficinas, realizado em três cidades de Portugal, com inclusão de participantes com 55 anos ou mais que possuíam dispositivos móveis e acesso à Internet. Cada oficina durou aproximadamente 1,5 hora, subdividida em 45 minutos de atividade digital, 10 minutos de atividade física, mais 30 minutos de atividade digital e 5 minutos de uma “roda de conversa”, na qual os participantes compartilhavam experiências.

Para mensurar o impacto nos participantes, foram coletados dados gerais no momento da admissão e em três momentos diferentes, com as 81 pessoas que participaram de todas as oficinas. Os questionários utilizados foram Questionário de Proficiência em Dispositivos Móveis de 16 perguntas (MDPQ-16) e a Escala de Alfabetização em Saúde, de 12 questões, aplicados, de forma simultânea, antes da primeira oficina, ao fim da última oficina e após um mês.

Após a análise dos dados coletados, os autores observaram que os participantes com nível de educação mais alto e que praticavam atividade física regular tiveram melhores pontuações de alfabetização digital em saúde, do que aqueles com menor nível educacional.

Em um estudo longitudinal de 2024, Wang e colaboradores analisaram cinco trabalhos, em países distintos, a fim de verificar a relação entre exclusão digital e cognição. Assim, foi notado que a exclusão está correlacionada a um comprometimento cognitivo em idosos e adultos mais velhos, em dados percentuais, esta correlação foi de 21,69% na Dinamarca, 22,61% no Reino Unido, 60,78% no México e 97,15% na China. Portanto, faz-se necessário elaborar estratégias de inclusão digital para este público, posto que há potencial benefício cognitivo.

4 CONCLUSÃO

O uso da internet pelos indivíduos da terceira idade é de relevância no cotidiano dessa população, podendo promover um bem-estar e saúde se devidamente utilizada, e estando relacionado com uma menor dependência funcional dos longevos. Nesse sentido, a alfabetização digital proporciona facilidade na comunicação dos idosos, além de atualizações do mundo, devendo ser estimulada a fim de desenvolver uma maior autonomia e de tornar a internet uma ferramenta cada vez mais viável para essa população.

REFERÊNCIAS

ALI, M. A. *et al.* Does digital inclusion affect quality of life? Evidence from Australian household panel data. **Telematics and informatics**. v. 51, p. 101405–101405, 2020.

AUNG, M. N. *et al.* Digitally Inclusive, Healthy Aging Communities (DIHAC): A Cross-Cultural Study in Japan, Republic of Korea, Singapore, and Thailand. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. v. 19, n. 12, p. 6976, 2022.

L10741. Planalto.gov.br. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 21 jul. 2024.

MEDEIROS, F. L. *et al.* Inclusão digital e capacidade funcional de idosos residentes em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil (EpiFloripa 2009-2010). **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 15, n. 1, p. 106–122, 2012.

ORLANDI, B. D.M.; PEDRO, W.J.A. Pessoas idosas e a busca por informações em saúde por meio da internet. **Revista Kairós-Gerontologia**. v. 17, n. 2, p. 279-293, 2014.

POLONSKI, T. C. *et al.* Influência da inclusão digital na alfabetização em saúde de idosos, ETD. **Educação Temática Digital**. v. 24, n. 3, p. 584–597, 2022.

QUIALHEIRO, A. *et al.* Promoting digital proficiency and health literacy in middle-aged and older adults through mobile devices with the workshops for online technological inclusion (OITO) project: experimental study. **JMIR Formative Research**. v. 7, p. e41873, 2023.

WANG, Y. *et al.* Digital exclusion and cognitive impairment in older people: findings from five longitudinal studies. **BMC Geriatrics**. v. 24, p. 406, 2024.

XU, S. *et al.* Digital inclusion of older people: harnessing digital technologies to promote healthy ageing in the Western Pacific Region. **Intelligent Medicine**, set. 2021.

ZHANG, K. Digital Disability: A New Risk to Older People in Digital Societies. **International journal of public health**, v. 69, 2024.